

PERFIL DOS INTEGRANTES DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Orientadores: BONAMIGO, Elcio Luiz; SCHLEMPER JUNIOR, Bruno Rodolfo

Pesquisadora: OLIVEIRA, Juliana Alzira Gonzales

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 196/96 “Toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”, com funções de avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Assim, este trabalho tem o objetivo de conhecer o perfil dos integrantes dos comitês de ética em pesquisa em seres humanos do Estado de Santa Catarina visando estudar formas de aperfeiçoamento de suas participações. Assim, tratou-se de uma pesquisa empírica, descritiva, exploratória e retrospectiva sobre os integrantes dos 25 CEPs catarinenses credenciados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio de questionário eletrônico com 21 perguntas e cujas respostas, às vezes, comportavam mais de uma alternativa. Não era possível a identificação dos integrantes e seus comitês. Dessa forma, os resultados forneceram 64 respostas em que 59,3% eram de membros do sexo feminino; quanto à faixa etária, 37,5% tinham entre 39-40 anos, 28,1%, de 40-49 anos e 17,1% entre 50-59 anos; sobre o tempo de participação no CEP, 23,4% tinham menos de um ano, 39% de um a três anos e 23,4% mais de cinco anos. A maioria (78,1%) trabalhava em instituição de ensino superior, tendo vínculo docente (67,1%), desenvolvendo atividades científicas (87,5%), bem como, cerca de 50%, adquirindo formação em bioética, adquirida de diferentes formas e formação em Ética em Pesquisa, antes da participação no CEP, obtida, sobretudo, em eventos científicos; 51,5% realizam educação continuada durante a participação no CEP. Quanto à principal motivação para participar, colaborar com a pesquisa na instituição foi assinalada em 78,12% das respostas, defesa dos sujeitos de pesquisa em 56,25%, defesa dos pesquisadores em 20,31% e exigência institucional em 7,81%. As maiores dificuldades na avaliação dos projetos são nas áreas especiais de pesquisa (70,3%) e acompanhamento dos projetos e formas de compensação por danos aos sujeitos da pesquisa (46,87%). Quanto à deliberação dos projetos, a quase totalidade (98,43%) referiu ocorrer ampla discussão, na qual são considerados os princípios bioéticos e a legislação nacional, cujas decisões são consensuais (96,8%). Os representantes de usuários atuam como relatores em 57,81% das respostas. Referente à escolha dos membros, 68,7% sugeriram que deveria ser exigido conhecimento sobre Ética em Pesquisa e ter experiência em pesquisa e que 46,9% deveriam ter conhecimento prévio de Bioética. Assim, concluiu-se que a maioria dos respondentes é do gênero feminino, tem menos de 40 anos de idade, trabalha em instituição universitária, é professor, desenvolve atividade científica, tem de 1 a 5 anos de vivência em CEP, possui formação em Bioética e Ética em Pesquisa, respeita as resoluções nacionais e os princípios bioéticos na análise dos projetos, possui dificuldades quanto ao acompanhamento dos projetos e à compensação por danos aos sujeitos da pesquisa, mas, paradoxalmente, pouco mais da metade entende que seu objetivo no CEP é a proteção dos voluntários de pesquisa. Conclui-se que os membros possuem perfil muito adequado para a função e com experiência considerável na análise destes projetos, estimulando que o processo educativo tenha continuidade de forma permanente.

Palavras chave: Bioética. Pesquisa em Seres Humanos. Comitê de Ética em Pesquisa. Perfil dos integrantes.

julianagonzalesmed@hotmail.com

elcio.bonamico@unoesc.edu.br